

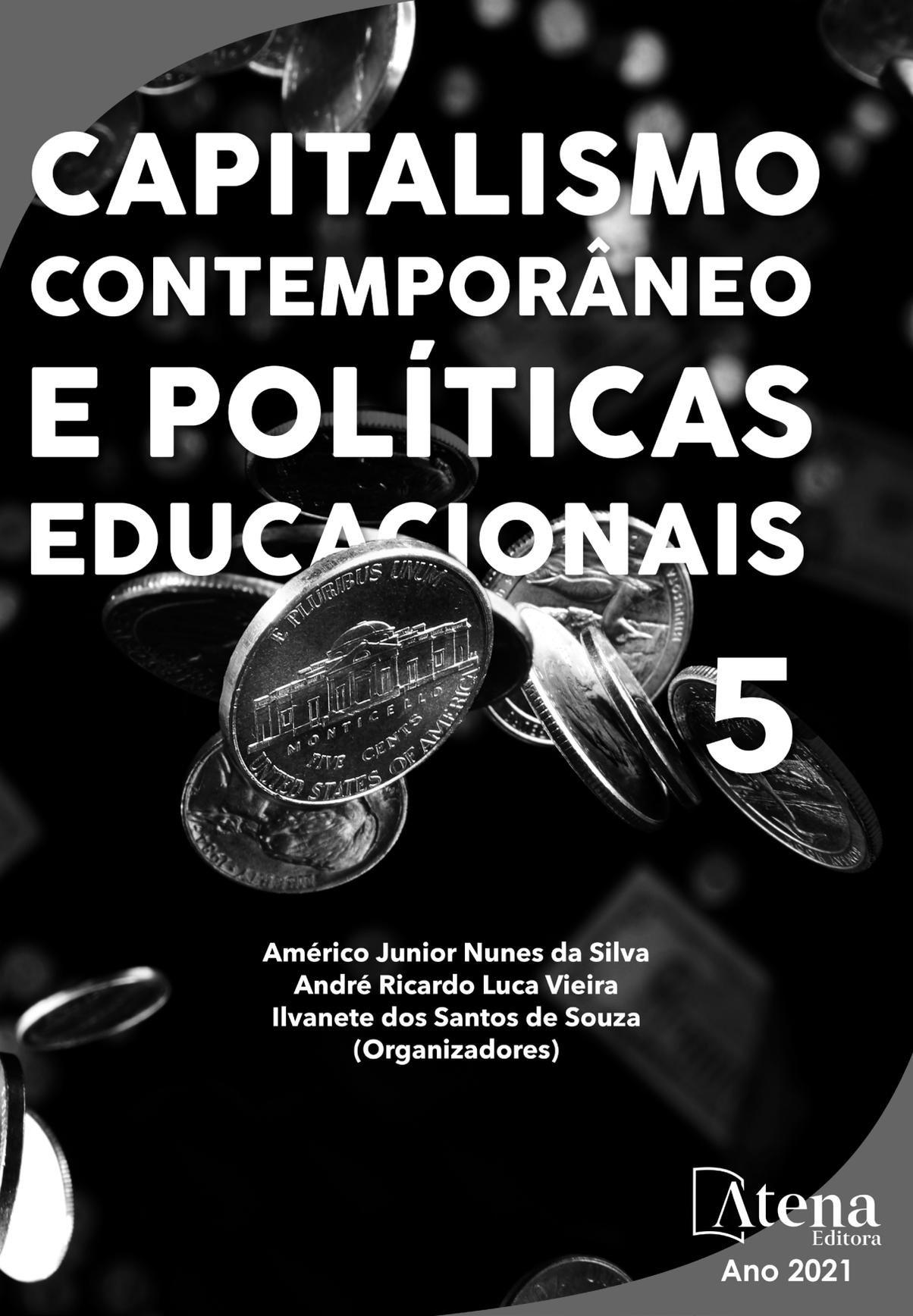
# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **5**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **5**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-163-0

DOI 10.22533/at.ed.630211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras

e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES EM CONTRATAÇÕES TEMPORÁRIAS SUCESSIVAS	
Jussara Cordeiro Limeira	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Ana Maria de Araújo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Talita Manchini Varoli	
Caroline de Paula Martins Gonçalves	
Daiane Vanessa Alcino Scorsatto	
Marcelina Baptista da Silva Amadeu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O PROTAGONISMO DA CRIANÇA	
Wanessa Pinto de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO	
Suelen Suckel Celestino	
Franciele Novaczyk Kilpinski Borré	
Patrícia Nascimento Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>39</b>
ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernando de Cristo	
Sílvia Regina Canan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>48</b>
CONCEITOS MATEMÁTICOS E SUAS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E	

## ADULTOS

Sandra Mara de Almeida Lorenzoni

Tathiana Moreira Cotta

**DOI 10.22533/at.ed.6302111067**

## **CAPÍTULO 8..... 53**

### **A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: COMPARTILHANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Djéssi Carolina Krauspenhar Reffatti

Diane Saraiva Fronza

Elizangela Weber

Mariele Josiane Fuchs

**DOI 10.22533/at.ed.6302111068**

## **CAPÍTULO 9..... 63**

### **O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO – DA FORMAÇÃO À PRÁTICA – UM ESTUDO DE CASO**

Alícia Gonçalves Vásquez

Gerson Ribeiro Bacury

**DOI 10.22533/at.ed.6302111069**

## **CAPÍTULO 10..... 67**

### **CINEMÁTICA: ANÁLISES FÍSICO – MATEMÁTICO**

Esperanza Lucila Hernández Angulo

Jader Alves do Couto

Ana Carolina Nascimento Spanhol

Marcelo Melo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63021110610**

## **CAPÍTULO 11 ..... 77**

### **A FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Claudene Ferreira Mendes Rios

**DOI 10.22533/at.ed.63021110611**

## **CAPÍTULO 12..... 89**

### **PERCEPÇÕES INICIAIS DAS ANÁLISES DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO MÉDIO**

Priscila Miranda Engelhardt

Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.63021110612**

## **CAPÍTULO 13..... 101**

### **GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS NO IFPI – CAMPUS PICOS**

Híngridy Hiorranny de Sousa

Francisco Júnior Coelho Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.63021110613**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>106</b>
<b>FORMAÇÃO EM HABILIDADES EM CIÊNCIAS DE PROFESSORES DA REDE DO ENSINO PÚBLICO</b>	
Marcela Elena Fejes	
Vanessa Alvares dos Santos	
Derick Eleno Correia de Souza	
Sílvia Adriana Leandro Gomes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>117</b>
<b>A ESCOLA E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS CERROS DE BAGÉ</b>	
Camila de Munhós Concilio	
Vania Elisabeth Barlette	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>123</b>
<b>AMBIENTES IMERSIVOS NA EDUCAÇÃO: UMA AULA DE CIÊNCIAS EXPLORANDO OS PLANETAS EM REALIDADE VIRTUAL</b>	
Victor Hugo Körting de Abreu	
Márcia Gonçalves de Oliveira	
Vanessa Battestin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>138</b>
<b>O PAPEL DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA: O CASO DA LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP - CAMPUS VOTUPORANGA</b>	
Ivair Fernandes de Amorim	
Eduardo Rogério Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>150</b>
<b>SIMULADOR DE DEFEITOS EM PARTIDAS DE MÁQUINAS ELÉTRICAS</b>	
Marcos Antonio Andrade Silva	
Poliana Silva	
Pedro Henrique Rodrigues	
Rita de Cássia Barbosa da Silva	
Ricardo Maia Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>161</b>
<b><i>Escherichia coli</i> ENTEROTOXIGÊNICA: UMA BREVE REVISÃO</b>	
Taisson Kroth Thomé da Cruz	
Manoel Francisco Mendes Lassen	
Inaiara Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110619</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>170</b>
HISTOLOGIA EM FORMATO DE QUIZ ON-LINE, UMA ABORDAGEM PARA AUXILIAR O ESTUDO PRÁTICO DA DISCIPLINA	
John Lennon de Paiva Coimbra Fernanda Guimaraes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110620</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>183</b>
ESTUDO ANALÍTICO DA ESTABILIDADE LINEAR DO PROBLEMA RESTRITO DOS QUATRO CORPOS	
Clesio Carlos Souza Nascimento Gerson Cruz Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110621</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>194</b>
MODELO DIDÁTICO E TÉCNICA DO AUTÓDROMO NO ENSINO DE MALÁRIA	
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira Anna Luiza Macedo Silva Kaely Moraes dos Santos Amanda Millena de Sousa Reis Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110622</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>200</b>
AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA	
Aline da Silva Imbertti Maurici Luzia Charnevski Del Monego Larissa Kummer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110623</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>207</b>
ENTREVISTA COM CLIENTE: ABORDAGEM DA LEITURA COMPORTAMENTAL NO ENSINO DE ARQUITETURA DE INTERIORES RESIDENCIAL	
Simone Menezes Mendes Germana de Lima Girão Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110624</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>210</b>
PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Nayala Nunes Duailibe Guilherme Soares Vieira Idelci Ferreira de Lima Lilaine Carvalho de Sousa Magela Luciano do Valle Marina Teodoro Pedro Henrique Oliveira Valdivino José Ferreira	

Vitor Martins Cortizo

DOI 10.22533/at.ed.63021110625

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>220</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>222</b>

# CAPÍTULO 4

## A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O PROTAGONISMO DA CRIANÇA

*Data de aceite: 01/06/2021*

**Wanessa Pinto de Lima**

Docente do Senac do Curso de Aprendizagem

**RESUMO:** O presente artigo apresenta um estudo sobre a Arte como um instrumento indispensável no desenvolvimento cognitivo da criança na etapa da educação infantil, destacando as possibilidades que essa importante ferramenta pode agregar nas formas de expressão infantil na jornada da aprendizagem, como o despertar para sensibilidade, a intuição, a criatividade e na demonstração das emoções e da subjetividade. Destaca-se a pesquisa bibliográfica como base para o desenvolvimento do artigo, apresentando importantes conceitos e teorias que corroboraram na conclusão da pesquisa, confirmando que a arte precisa ser mais desenvolvida dentro das escolas, a fim de promover o protagonismo da criança no aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, Educação Infantil, Protagonismo, Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article presents a study on Art as an indispensable tool in the child's cognitive development in the stage of early childhood education, highlighting the possibilities that this important tool can add to the forms of child expression in the learning journey, such as awakening for sensitivity, intuition, creativity and in the demonstration of emotions and subjectivity. Bibliographic research stands out as the basis for the development of the article, presenting

important concepts and theories that corroborated the conclusion of the research, confirming that art needs to be further developed within schools, in order to promote the child's protagonism in learning.

**KEYWORDS:** Art, Early Childhood Education, Protagonism, Learning.

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria". Freire (1996, p.16)

### 1 | INTRODUÇÃO

Vive-se um tempo difícil, ou melhor, complexo, pois a Educação tem sofrido grandes mudanças, atualmente, fala-se muito em cultura digital, aprendizagem criativa, educação 4.0, metodologias ativas, mas pouco se fala no desenvolvimento da arte na educação, a qual possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da intuição, do pensamento, das emoções e as subjetividades se manifestam na forma de expressão no processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento que apresenta orientações para as escolas, os professores e todos aqueles que estão envolvidos com a educação. A BNCC destaca na Educação Infantil os seis direitos de aprendizagem e

desenvolvimento fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos, que são: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se. Esses direitos são contemplados em cinco campos de experiências: eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação (BRASIL, 2017).

A proposta desse artigo é apresentar a arte como uma importante ferramenta de aprendizado nos primeiros anos da vida escolar, uma vez que através de suas expressões artísticas como desenho, pintura, rabiscos, dança, brincadeiras, a criança consegue se comunicar, desenvolvendo sua imaginação e criatividade e principalmente, representando a realidade em que vive através de seu ponto de vista, já que ainda não consegue escrever e demonstrar seus sentimentos com palavras, nesse primeiro momento de contato com a escola.

Através de um estudo sintético e minucioso será possível responder o seguinte questionamento: por que a arte é banalizada nas escolas e apenas encarada como um mero instrumento de entretenimento e diversão?

Tendo como objetivo contextualizar a importância da arte para as crianças na Educação Infantil e para o aprendizado nessa etapa escolar. O estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica que de acordo com os conceitos de Marconi e Lakatos (2008, p.57):

É aquela que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas.

Sendo assim, serão utilizadas obras de autores especialistas na área de arte em educação, artigos científicos, matéria de revistas como Nova Escola, além do documento da BNCC que servirá de base para a construção do trabalho, a fim de que ao final se possa ter um resultado contundente em tudo que for pesquisado, analisado e contextualizado.

## **2 | APORTES TEÓRICOS**

### **2.1 A história da arte na educação infantil**

Por volta do século XIX, as crianças pequenas não tinham um espaço próprio que pudessem interagir ou até mesmo aprender, uma vez que elas ficavam com as mães que não trabalhavam. A partir do século XX, as mulheres precisaram trabalhar para complementar a renda da família e por conta disto, surge a necessidade de um local que as crianças fossem acolhidas, enquanto seus responsáveis exerciam suas atividades laborais.

De acordo com Andrade (2010) no século XIX, no Brasil, não existiam programas

voltados à educação de crianças menores de 6 (seis) anos, o que acontecia é que as mais favorecidas economicamente, recebiam a educação em casa com professores particulares. Apenas em 1920 começaram a surgir os jardins de infância, porém restritos a parcela da população de classes mais abastadas, entretanto, as crianças das classes trabalhadoras trabalhavam junto com os pais e as órfãs ou delinquentes, como eram chamadas na época, ficavam em orfanatos ou internatos.

A criação de importantes documentos dedicados às crianças foi fundamental para sustentar os direitos relacionados à educação, como a Declaração de Genebra (1924), Declaração dos direitos da criança (1959), Convenção Internacional sobre os direitos da criança (1989), Constituição Federal Brasileira (1988), Estatuto da criança e do adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), fazendo com a Educação Infantil integralizasse a Educação Básica, ficando no mesmo patamar do Ensino Fundamental e Médio, corroborando para que o acesso à educação infantil fosse de 0 (zero) a 5 (cinco) anos e a partir do 6 (seis) a criança ingressa no ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Desde o processo de inserção das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos na escola várias transformações ocorreram para que essa inclusão não fosse apenas uma forma assistencialista. Mas que possibilitasse aprendizado para os pequenos desde a primeiros momentos de vida, dessa forma, surge uma atividade humana capaz de expressar percepções, emoções, ideias e promover bem-estar, a qual se torna uma importante aliada para despertar habilidades e potencialidades nessa criança que ingressa no espaço escolar: a arte.

Para Sabatini (2019) as crianças aprendem desde o nascimento e ao estimular a imaginação dela, forma-se um ser humano capaz de contribuir com a sociedade de forma segura e confiante no que se pode chamar de aprendizagem criativa. Destaca a autora que desde os primórdios, o homem precisou criar um certo simbolismo para se comunicar com o grupo e assim sustentar um tipo de linguagem como uma forma de expressão e compartilhamento de saberes. Nesse contexto, de formação de culturas, os homens encontraram diversos conhecimentos sobre a natureza, a sociedade, as ciências e a artes.

Através da arte durante anos, encontrou-se múltiplas maneiras de se expressar, de guardar os registros históricos, de apresentar a cultura de um povo, através das artes visuais, a música, a dança, o teatro e a literatura. Dessa forma, a criança neste cenário de conhecimento e interação com as diferentes culturas, vai se inserindo, apropriando-se e reinventando, descobrindo e transformando os conhecimentos à sua maneira, de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontra e dos interesses da aprendizagem (SABATINI, 2019).

A autora destaca o fato da criança ir buscar o conhecimento, o que realmente a impulsiona a aprender, seus interesses, usando sua imaginação e não imitando o que já

está disponível para ela. Mas criando novas perspectivas, de acordo com seu modo de enxergar as coisas, através de um olhar sensível, um olhar de poeta, como cita Ostetto (2011) quando fala de Drummond:

Carlos Drummond de Andrade, em crônica publicada em 1976, afirmava que as crianças são poetas. Não é difícil concordarmos com sua afirmação, basta que passemos alguns momentos perto de crianças para atestar isso. Elas são novidadeiras, inventam modas, criam mundos e fundos; brincam com tudo que está a sua volta, mexem, pegam, puxam, experimentam, montam e desmontam, acham graça das coisas; fantasiam, viajam na imaginação, elaboram formas, buscam e inventam cores; constroem enredos e... dizem cada uma! (OSTETTO, 2011, p. 27)

Na arte a criança é considerada como poeta, pois fazem poesia com as palavras, com sua expressão, com materiais, com seu próprio corpo, elas “pensam de forma metafórica e expressam o conhecimento que tem do mundo utilizando diversas linguagens criadas e recriadas na cultura em que estão inseridas” (OSTETTO, 2011, p. 28).

Quando se observa uma criança pintando, desenhando ou até mesmo brincando, percebe-se que ela é capaz de viajar em vários mundos, de encontrar animais desconhecidos, cria seus próprios sons, movimentos, até quando lê um livro, mesmo não sabendo o significado das palavras, ela consegue através da sua imaginação criar um novo enredo para obra de determinado autor, pois ela vê o que muitos adultos muitas vezes não enxergam. Corroborando com esse pensamento Santos (2016, p.05):

A criança tem a mente equivalente à do artista, pois ambos penetram com facilidade no universo da imaginação, do faz de conta, possuem o dom de fantasiar a tudo. Assim, um simples traço pode se transformar em um lindo castelo. Tanto as crianças quanto os artistas percebem as coisas a sua volta de uma forma diferente e especial, pois sua percepção sensível lhes permite ressignificar o mundo por meio de configurações únicas.

Nesse sentido, entende-se que a arte está presente em todas as coisas, ela faz com que o que não pode ser dito ou escrito, seja expresso da forma mais sublime possível. Desse modo, refletimos sobre a arte na BNCC um documento que apresenta especificidades para Educação Infantil, entendendo que a arte deixa de ser apenas um passatempo para as crianças, tornando-se uma importante aliada ao aprendizado infantil.

## **2.2 A BNCC e a arte na educação infantil**

A partir do surgimento da BNCC(2017), na Educação Infantil a arte passa a fazer parte de um campo de experiência deixando de ser apenas uma forma de entreter as crianças ou passar o tempo com elas, guiando o que ela deve desenhar, entregar massinha de modelar, construir apresentações de finais de ano que às vezes as crianças nem conseguem apresentar.

Na BNCC, a arte também está contemplada na competência<sup>1</sup> repertório cultural que

<sup>1</sup> Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do

tem como objetivo: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017, p. 9), ou seja, as crianças podem conhecer obras de arte de pintores e artistas de diversos lugares do mundo, ampliando seu repertório cultural.

Sendo assim, a arte na BNCC tem um campo específico que vai orientar o educador no momento de criar seu planejamento diário, semanal e mensal, que é o campo de experiência:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (BRASIL, 2017, p.41)

Observa-se que esse campo de experiência, têm diversas sugestões para o educador promover o encontro da arte com a criança, são inúmeras atividades que exploram vários segmentos artísticos como a apresentação de obras de arte, a criação de esculturas, pinturas, a visitação de espaços culturais como museus, pinacotecas, centros de culturas, além da valorização da expressão corporal e oral com o teatro e a musicalidade.

Através dessas premissas da BNCC a escola através da Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e recriem constantemente, a cultura potencializando suas singularidades, ampliando os repertórios e interpretando suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017).

Portanto, é preciso que o educador seja responsável em aproximar a criança de todas as possibilidades que são disponibilizadas para que ela possa construir a sua própria história na educação, valorizando o repertório que a criança já trás da sua pouca experiência de vida, mas que muitas vezes tem uma importância significativa para o aprendizado e desenvolvimento dela. Nesse raciocínio, está o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) destacando que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão

---

pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8)

e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p. 85).

Observa-se que a arte na educação ganhou uma proporção muito significativa após sua evidência na BNCC com as competências, características e habilidades que o educador precisa identificar na criança para desenvolver a imaginação, a autonomia, a criatividade e a curiosidade de aprender da criança tornando-a protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

### **2.3 A arte na formação: O ser, o pertencer e o saber infantil**

A educação se modifica sempre que há mudanças na sociedade, principalmente com relação a inserção de tecnologias e outras metodologias, que o educador precisa estar atento para conseguir manter seu processo educativo na escola. Assim é com a arte, grandes artistas influenciaram fortemente os moldes atuais, contudo, não se pode esquecer que as coisas evoluem e, portanto, a arte na Educação Infantil precisa ser desenvolvida de acordo com o contexto atual da realidade.

Mas qual o sentido de relatar esse momento? A finalidade é despertar o educador de que ele precisa se reinventar, pois a arte não pode ficar parada no tempo, principalmente no que diz respeito à Educação infantil. É preciso oportunidades de incluir a criança em um espaço que ela possa ser, pertencer e aprender no contexto escolar. De acordo com Cunha e Borges (2015, p. 87):

Podemos afirmar que há um descompasso entre as concepções de arte e ensino da arte nas escolas infantis, as infâncias e a Arte contemporânea, entendemos, percebemos e olhamos a arte como se nosso olhar tivesse como ponto de partida o século XV; ao mesmo tempo, também, acreditamos que o ensino de arte para as crianças contemporâneas deveria ser o da concepção de ensino de séculos antes. Desse modo, em de vez de a maioria das pessoas se aproximarem de arte do nosso tempo, rejeitam o que foge as formas visuais, materiais e técnicas tradicionais da modernidade e duvidam se o celular e os brinquedos de criança são obras de arte.

O que se quer fomentar com essa discussão sobre a contemporaneidade da arte, é que de acordo com cada tempo na história que se encontra a sociedade, há sempre algo que se pode mudar, na realidade não se vive mais a era contemporânea, agora alguns estudiosos entendem como a “era da complexidade” (GUN, 2020) e é preciso desconstruir moldes que direcionam a forma de agir das pessoas, desde muito tempo. Sendo assim, é preciso utilizar a criatividade para uma nova forma de fazer arte, capaz de despertar na criança o “ser humano”, para que ela se sinta pertencente na realidade em que vive e para que ela possa aprender com o que realmente fará sentido na sua vida. Nesse aspecto, contribui Ostetto (2010, p.29):

Apresentar desafios para os quais não se espera uma única resposta é algo distinto de oferecer uma atividade “para fazer assim”, para chegar naquilo

que o professor determinou que seria o produto final. Implica em considerar especificidades de um campo de conhecimento que não se define pela norma, pois não há regras fixas no modo de produção da arte, suas linguagens são territórios sem fronteiras. Pesquisar, mergulhar no desconhecido para testar novos materiais e formas, experimentar diferentes elementos ainda não apropriados, integram o fazer artístico.

Destarte, é essencial que o professor se liberte das amarras da reprodução e desenvolva estratégias para promover atividades artísticas voltadas para o conhecimento que a criança já tem sobre determinados temas e caso ela não tenha nenhuma percepção, é papel do educador agir como mediador, fazendo com que a arte possa realmente ser uma ferramenta de aprendizado na Educação Infantil.

Discorre sobre o tema Trevisan (2018), que em entrevista realizada com o artista plástico Eduardo Carlos Barmak, coordenador do Museu da Casa Brasileira, ressalta que o professor não precisa direcionar, ou melhor, impor um tema sobre o qual os alunos precisem refletir e pesquisar, até que ele seja capaz de construir suas próprias produções, para ele a criança pode levar para sala de aula alguma informação de algo que ela viu ou ouviu e isso pode dar início a um precioso processo de investigação, em que o professor acolhe essa demanda, socializa e faz reverberar, pois as ideias do alunos podem contribuir muito no processo de apreensão do saber.

Como disse Drummond (1976) “a criança é como poeta” é como tal vai enxergar com olhos de poeta, normalmente, vê o que a maioria não consegue ver, mas porque não quer ver, pois prefere se contentar com aquilo que a sociedade impõe como belo, como arte, como o melhor, como deve ser e muitas vezes deixa-se de apreciar as paisagens, a simplicidade, que só o olhar da criança consegue capturar. Como contempla Ostetto (2010, p.31) quando diz: “A presença da arte na educação infantil será tanto mais importante, quanto puder contribuir para ampliar o olhar da criança sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis – estéticas, por isso, vitais”.

Porém, para que isso aconteça é necessária uma habilidade fundamental para o educador: a escuta, a qual está bastante prejudicada nos dias atuais, muito se fala, mas pouco se ouve, principalmente, na escola, as crianças são impedidas de falar, pois acredita-se que elas fazem muito barulho, entretanto, é no barulho das crianças que estão suas melhores ideias e por conta, talvez, da impaciência, da ausência do hábito de escutar os educadores perdem a oportunidade de realizar grandes projetos de arte com as crianças. Alves (2018, p.32) aprecia com propriedade e de uma forma poética a questão da escuta do professor quando diz:

Todo mundo quer ser escutado (Como não há quem os escute, os adultos procuram um psicanalista, profissional pago para escutar). Toda criança também quer ser escutada [...]. No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. É preciso escutar as crianças para que a inteligência delas desabroche.

Quando o professor escuta seus alunos, tem a oportunidade de entender o universo, a realidade que a criança está inserida e conseqüentemente, terá muito mais possibilidades para oferecer a ela, contemplando suas habilidades e valorizando as potencialidades que ela apresenta, de modo que, em muitas situações é possível perceber através de um desenho, uma pintura, até de uma expressão corporal como aquela criança se sente em relação ao mundo, a si mesma e aos outros.

Dessa maneira, o educador quando propõe atividades com artes ele pode auxiliar o infante no processo de criação de um espaço onde as potencialidades possam ser realizadas, percebendo que ele também pode se encontrar nesse espaço, pois um conhecimento só é compartilhado ,efetivamente, quando ele também tem um significado para quem o ministra (PEREIRA, 2015).

O autor quis dizer que no momento que o professor se sensibiliza e reconhece que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, passando a compreendê-la como um instrumento pedagógico que vai contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, para a construção de um sujeito mais humano, que consegue enxergar além da sua realidade, capaz de imaginar e de criar um mundo melhor, de sonhar e de buscar novas possibilidades de viver, ele consegue deixar sua prática muito mais encantadora.

### **3 | DIMENSÕES CONCLUSIVAS**

Chega-se ao final deste artigo com uma perspectiva positiva para a ampliação do olhar do educador sobre a arte na educação infantil, pois observou-se durante a pesquisa que houve uma evolução muito grande na maneira como a inserção da arte vem adquirindo seu espaço no contexto escolar. Nesse sentido, na Educação Infantil a BNCC apresentou a arte por meio de um campo de experiência para ser explorado com as crianças, visando o desenvolvimento cognitivo, social e humano.

A partir dos recortes que foram se organizando durante o estudo, foi possível atender o objetivo no sentido de contextualizar a importância da arte para as crianças na Educação Infantil e para o seu aprendizado, através de diversos autores que com suas pesquisas constataram que a arte é uma atividade que precisa ser prosperada no âmbito escolar como uma aliada para desenvolver competências, habilidades, potencialidades e acima de tudo explorar a criatividade e a imaginação da criança, que são fundamentais para a construção do saber através da realidade em que estão inseridas.

Compreendeu-se que a arte apesar de ter evoluído bastante desde os séculos passados, ainda precisa de um suporte maior dentro das escolas para que as crianças possam ser protagonistas e para que os professores aceitem a suas criações. Contudo, entende-se que há uma deficiência de profissionais que se sintam capacitados para se envolverem de forma positiva com a arte na sala de aula. Portanto, é preciso maior interesse do profissional para estar sempre em aprendizagem, pois nos cursos de Pedagogia, a

disciplina de arte só é aplicada em apenas um semestre e de forma superficial, com poucas atividades práticas que não preparam o futuro professor na totalidade.

Desta forma, a partir do que foi pesquisado, constatou-se que a arte é um instrumento precioso para o educador na Educação Infantil, e que este cada vez mais precisa se envolver com essa forma de expressão e de linguagem tão rica. Que é capaz de despertar tantas possibilidades na criança, no momento que observa e compreende o que o aluno traz em sua bagagem de experiências. Sendo preciso que faça reflexões sobre suas práticas, tornando o ambiente escolar com mais vivências, experiências, acolhedor e amoroso, fazendo com que a criança ao invés de ser um mero expectador se torne protagonista de seu percurso escolar.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <[https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Educacao/Educacao\\_infantil\\_discurso\\_legislacao\\_praticas\\_institucionais\\_ANDRADE.pdf](https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Educacao/Educacao_infantil_discurso_legislacao_praticas_institucionais_ANDRADE.pdf)> Acesso em: 28 mai. 2020.

ANDRADE, C. D. de. A educação do ser poético. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 61, n. 140, p. 593-594, out. 1976.

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos**: conversas sobre aprendizagem e a vida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

BRASIL. **Declaração de Genebra (1924)**. Decreto nº. 99.710 de 21 de novembro de 1990. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)> Acesso em: 01.jun.2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Comissão dos Direitos da Criança. **Declaração dos direitos da criança**. dotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/DeclDirCrian.html>> Acesso em: 01.jun.2020.

BRASIL. **Convenção internacional sobre os direitos da criança**. Decreto nº. 99.710 de 21 de novembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d99710.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm)> Acesso em: 01.jun.2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 01.jun.2020.

BRASIL. **Lei 8069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 01.jun.2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 01 jun 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:< [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf) >. Acesso: 6 mai. 2020.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; BORGES, Camila Bettim. **A Arte é para as crianças ou é das crianças? Problematicando as questões da Arte na Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126962> > Acesso em: 2 jun.2020.

GUN, Murilo. **Reaprendizagem criativa**. 2020. Disponível em: <<https://www.keeplearning.school/dashboard/reaprendizagem-criativa-turma-zero.>> Acesso. 15.MAI.2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**.: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte**: sentidos e práticas. Caderno de formação: didáticas dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-reitora de graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na formação de professores da educação infantil**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.

SABATINI, Suzana. **A arte na educação infantil**: Passatempo ou aprendizagem. 2019. Disponível em:< <https://entretantoeducacao.com.br/professor/a-arte-na-educacao-infantil-passatempo-ou-aprendizagem>> Acesso em: 28 mai. 2020.

SANTOS, Maria Alice Amaral. **A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento**. SIE – XV Seminário Internacional de Educação. Educação e Interdisciplinaridade, percursos teóricos e metodológicos. 2016. Disponível em: <[www.feevale.br/seminarioeducacao](http://www.feevale.br/seminarioeducacao)> Acesso em: 28 mai. 2020.

TREVISAN, Rita. **Veja o que muda para o ensino da Arte com a BNCC**. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/14751/veja-o-que-mudapara-o-ensino-de-arte-com-a-bncc>> Acesso em: 02 jun.2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 220

Ambientes imersivos 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 136

Análise comportamental 207, 209

Aprendizagem 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 68, 69, 70, 75, 77, 78, 82, 83, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 99, 108, 109, 110, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 148, 151, 152, 160, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 217

Arte 10, 12, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 113, 129, 135, 206

### C

Capacitação em serviço 106

Ciências 25, 39, 44, 49, 66, 67, 75, 76, 84, 88, 99, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 123, 125, 133, 136, 151, 168, 170, 172, 173, 174, 181, 194, 195, 196, 202, 203, 206, 211, 212, 215, 217, 220, 221

Cinemática 67, 68, 69, 75

Conceitos matemáticos 48, 49, 52, 57, 60, 80, 84

Conscientização ambiental 101, 104

Criança 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 45, 47, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Criatividade 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 44, 46, 136, 206

Currículo 6, 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 65, 75, 93, 95, 114, 138, 140, 141, 149

### D

Diarreia 161, 162, 163, 164

### E

Educação de jovens e adultos 48, 49, 50, 220, 221

Educação do campo 63, 64, 65, 221

Educação infantil 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45

Ensino 2, 3, 4, 6, 9, 10, 12, 17, 18, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 78, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198,

199, 200, 202, 203, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 38, 49, 50, 55, 92, 97, 99, 140, 172, 179, 180, 181, 194, 195, 196, 198

Ensino de ciência 195

Ensino de física 67, 68, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Ensino médio 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 110, 142, 200, 202

Ensino remoto 53, 55

Enterotoxinas 161, 162, 163, 164, 165

Estabilidade 4, 70, 183, 184, 193

ETEC 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

## **F**

Fatores de colonização 161, 162, 163, 164, 165

Física 44, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 84, 124, 127, 132, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Formação de professores 32, 39, 40, 42, 47, 52, 53, 62, 63, 64, 67, 77, 116, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 220

## **G**

Geração 3, 9, 10, 11, 46, 55, 101, 102, 104, 125, 132

Gerenciamento de resíduos 101, 102, 104, 105

## **H**

Hamiltoniano 183, 184, 189, 190, 191, 192

Histologia 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182

## **L**

Leitura 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 35, 37, 40, 50, 92, 98, 106, 108, 112, 124, 129, 131, 133, 135, 207, 208

Lúdico 9, 16, 33, 34, 57, 135, 194, 195, 197, 199

## **M**

Manual de orientação 101, 103

Mapas conceituais 48, 49, 50, 51, 67, 70, 71, 74, 75

Matemática 18, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 110, 111, 183, 184, 206, 220, 221

Mensagens 9

Metodologia de pesquisa 48, 89, 90, 94, 97, 98, 219

Metodologias alternativas 194, 195, 199

## O

Oficina 21, 53, 96

Olimpíadas científicas 200

## P

Parasitose 194, 195, 196, 197, 198, 199

Prática de ensino 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Práticas com o ensino de matemática 63

Precarização do trabalho docente 1

Professores da rede pública 106, 109, 116

Professor temporário 1

Profissionalidade docente 1, 2, 4, 6, 8

Projeto de interiores residencial 207, 208

Protagonismo 23, 53, 56, 126, 127, 135, 199

Psicologia ambiental 207, 208

## Q

Química 101, 102, 103, 105, 143, 200, 203, 204, 205, 206

## R

Realidade virtual 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Reinventar 28, 53, 61

Resolução de problemas 60, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 206

## S

Sequencia didática 67, 68, 75

Simulador de defeitos 150, 151, 152, 157, 160

Sistema solar 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Socialização 9, 21, 57, 59, 61, 77, 81, 82, 110

Soluções de equilíbrio 187, 188, 189, 193

## T

Tecnologia de comunicação e informação 170

Tecnologias educacionais 123, 172

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2021